**A QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES**

Janille Karem Moura Santos¹; Antônia Janayna Marques Rocha¹; Byanca Bárbara Sousa Furtado¹; Francisca Jéssica Barbosa Parente¹; Rinna Rocha Lopes².

1. Acadêmicas do Curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau;
2. Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau.

**Introdução:** A Disfunção Temporomandibular (DTM), pode ser definida como um conjunto de manifestações clínicas de má função mandibular, associadas ou não à dor que são geradas por agentes agressores à integridade morfológica ou funcional do Sistema Temporomandibular. Dentre os sinais e sintomas clínicos na DTM, pode-se evidenciar cefaleia, mialgias, sensibilidade à palpação dos músculos mastigatórios e das articulações temporomandibulares, zumbido, ruídos articulares durante os movimentos condilares e movimentos mandibulares limitados ou assimétricos. Por provocar desequilíbrios no bem-estar físico, no psicológico, mental, social e ambiental, os sinais e sintomas da DTM interferem diretamente na qualidade de vida (QV) dos indivíduos que sofrem desta disfunção. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida em portadores de disfunções temporomandibulares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa onde foram pesquisados artigos nas bases de dados Scielo, Bireme e Lilacs, através dos descritores Transtornos da Articulação Temporomandibular, Qualidade de Vida e Fisioterapia. Foram encontrados 67 artigos e utilizados como critério de inclusão somente artigos publicados entre os anos de 2006 a 2016 nos idiomas português e inglês e como critérios de exclusão artigos que se tratassem de revisão de literatura. Sendo selecionados para a elaboração desse estudo apenas 7 artigos. **Resultados:** A prevalência de DTM foi verificada através das respostas às perguntas específicas do questionário do Índice Clínico de Fonseca que caracteriza os graus de DTM. Para avaliação do impacto da QV, foi utilizado o questionário SF36 composto de 11 perguntas fechadas e tem como propósito avaliar 8 domínios divididos em 2 grupos: o físico e o mental. A pontuação varia de 0 a 100, ou seja, do pior para o melhor estado e saúde. No estudo foi possível constatar que as alterações causadas pela DTM levam a um efeito negativo na função social e na saúde emocional. **Conclusão:** A DTM interfere em diversos aspectos na vida do indivíduo que a porta, trazendo vários acometimentos para a saúde do mesmo, sendo uma delas a dor. A dor gera relevantes transtornos na vida dos portadores, alterando assim sua relação no âmbito social, de vida diária e com os outros. Pode-se afirmar que a QV desses pacientes é alterada positivamente através da intervenção da fisioterapia no tratamento dessa disfunção, por meio de recursos cinesioterápicos, eletroterápicos e outros a serem pesquisados, visando diminuir esses sintomas que tanto prejudica o bem-estar dos acometidos.